

# RASTREAMENTO MAMOGRÁFICO NO BRASIL ANTES E APÓS A PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Átilla Costa e Silva<sup>1</sup>; Fernanda Amaral França<sup>1</sup>; Hellen Katryne Azevedo Cabral<sup>1</sup>; Ernandes Silva-Filho<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>*Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

<sup>2</sup>*Doutor em Medicina Tropical e Saúde Pública; Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

## RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0234-2/9

**INTRODUÇÃO:** O câncer de mama é a neoplasia maligna mais frequente em mulheres no Brasil e a maior causa de morte por câncer nessa população. O rastreio periódico é fundamental para reduzir a mortalidade e permite tratamentos menos invasivos. Contudo, a pandemia da COVID-19 impactou diretamente o manejo de doenças oncológicas, suspendendo serviços não essenciais, como o rastreamento mamográfico. Medidas como o distanciamento social, o adiamento de exames, a sobrecarga hospitalar e o redirecionamento de recursos dificultaram que pacientes fossem aos exames de rotina, gerando atrasos no diagnóstico e um possível aumento dos casos em estágios avançados. **OBJETIVOS:** Investigar os efeitos da pandemia de COVID-19 sobre o rastreamento do câncer de mama no Brasil, comparando os períodos pré e pós-pandêmico quanto à cobertura mamográfica. **MÉTODOS:** Revisão integrativa nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDNF, acessadas na plataforma Biblioteca Virtual de Saúde, com os descritores “neoplasias da mama”, “Brasil” e “COVID-19”, combinados com o operador booleano AND. Aplicaram-se filtros de texto completo, idioma português e inglês, tipo de estudo qualitativo e diagnóstico, publicados entre 2015 e 2025. A triagem inicial foi de 32 estudos, excluíram-se artigos duplicados, pagos e que não respondiam à proposta da pesquisa, culminando em 6 estudos para análise detalhada. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante a pandemia da COVID-19, o rastreio do câncer de mama no Brasil sofreu redução significativa em 2020 e 2021, com cerca de 2,6 milhões de mamografias não realizadas. As regiões Sudeste e Sul apresentaram os maiores déficits, enquanto o Centro-Oeste demonstrou capacidade superior de recuperação. O declínio nos exames de rastreamento também impactou a realização dos procedimentos diagnósticos e cirúrgicos, dificultando a investigação e o tratamento precoce. Além de revelar desigualdades regionais, o cenário frisou a necessidade de fortalecer políticas públicas que garantam o acesso contínuo e equitativo da população

ao rastreamento mamográfico no contexto pós-pandemia. **CONCLUSÕES:** A pandemia de COVID-19 reduziu significativamente o rastreamento mamográfico no Brasil, com impactos regionais distintos e com recuperação limitada até 2021. A queda de exames compromete o diagnóstico precoce e contribui para o aumento da mortalidade por câncer de mama, reforçando a necessidade de estratégias eficazes para retomada e ampliação do acesso ao rastreamento no sistema público de saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Brasil. COVID-19. Mamografia. Neoplasias da mama. Serviços de Saúde.